



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística e Artes

Editorial

Carlos Alberto Antunes Maciel^a; Cláudio Augusto Carvalho Moura^b

^a Editor-convidado, Universidade de Nantes, França – carlos.maciel@unice.fr

^b Editor-chefe, Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil – ca.carvalho@ufpi.edu.br

A Wilton Azevedo
In memoriam

Esta edição da revista *Texto Digital* compreende duas partes: a primeira, constituída de dois grupos de cinco artigos, é consagrada às análises textuais e aos métodos que são hoje dominantes em logometria – ou *medida do texto*; na segunda, criativa, encontramos a obra *O Cosmonauta*, de Alckmar Luiz dos Santos, Wilton Azevedo e Adir Filho.

Alguns leitores ficarão talvez surpreendidos com a forte presença, nesta edição, de referências e de exemplos franceses que caracterizam alguns dos diferentes artigos dados a seguir. É que esta publicação tem uma história; a história de uma já bastante longa cooperação entre dois centros de pesquisa: o NuPILL – Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística, que está em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e o “laboratoire BCL (Bases, Corpus et Langage – do ILF (Institut de Linguistique Française), CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique)”, que se encontra em Nice e está vinculado à Universidade daquela cidade francesa.

Aproveitamos o espaço para agradecer a todos – autores, coautores e tradutores – que, atendendo ao nosso pedido, prontamente responderam, contribuindo para esta edição com trabalhos de elevadíssimo nível técnico e científico, e com uma reflexão primorosa sobre a (nossa) relação hoje inevitável ao mesmo tempo com o digital e com o texto. Agradecendo



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

também à revista *Texto Digital*, cabe primeiramente então percorrer os caminhos históricos que largamente justificam esta publicação.

O *NuPILL* foi criado em 1995 e completa em breve os seus 22 anos. O *laboratório BCL* foi criado um pouco antes, em 1989; tratava-se então da *URL 9* – ou *Unité de Recherche Linguistique n° 9* – do *CNRS*, que tinha por missão fundamental a *exploitation statistique du trésor littéraire*, isto é, na época, das mais de setenta milhões de ocorrências do *TLF* ou *Trésor de la Langue Française*, constituído a partir do final dos anos de 1950 e naturalmente limitado pelos recursos técnicos então disponíveis.

A convergência entre as duas unidades de pesquisa salta assim aos olhos: nos dois casos, temos o *corpus*, literário e/ou linguístico, os modelos matemáticos necessários à observação e à análise dos dados que o *corpus* disponibiliza, e os indispensáveis computadores. O *NuPILL* trabalha em português; em 2011, lançou o *Portal Catarina*, e, nos últimos anos, disponibilizou um farto material literário, histórico e linguístico que vem sendo pouco a pouco enriquecido e estudado. Mas não só: o *NuPILL*, de forma mais abrangente, tem por vocação “explorar os recursos que a informática e as tecnologias da informação e da comunicação” (as chamadas *TICs*) “trazem para a pesquisa em Literatura e em Linguística”. *BCL* trabalha com a língua francesa, mas não só: se por um lado, e para além do francês, as suas pesquisas sobre a língua latina são bem conhecidas, foi por outro lado na antiga *URL 9* que foi lançado, na esteira da bem sucedida base *FRANTEXT* (<http://atilf.atilf.fr/> – *Trésor de la Langue Française informatisé*), o projeto *PORTEXT*, de criação de uma grande base de dados textuais em língua portuguesa.

Alckmar Luiz dos Santos, Verônica Cúrcio Ribas, Deise Joelen Tarouco de Freitas, e Adiel Mittmann, do *NuPILL*, estiveram em Nice, para trabalhos de pesquisa, estágios e/ou palestras e participaram nas atividades do *laboratório BCL*.

Etienne Brunet, Xuan Luong, Damon Mayaffre, Laurent Vanni e Magali Guaresi, de *BCL*, estiveram por outro lado no *NuPILL*, para palestras e participação nas atividades do *Núcleo*. E, dando provas do dinamismo da cooperação institucional que perdura, Deise Joelen Tarouco de Freitas, Adiel Mittmann, Laurent Vanni, Etienne Brunet, Damon Mayaffre, Carlos Alberto Antunes Maciel e Magali Guaresi, como autores e/ou coautores, ou ainda como tradutores,

associam os seus nomes a esta edição da revista *Texto Digital*. O *NuPILL*, cabe que se diga, colabora por outro lado intensamente com diferentes centros de pesquisa e pesquisadores brasileiros e cinco artigos aqui publicados resultam desta colaboração.

Algumas contribuições aqui apresentadas são mais técnicas. Etienne Brunet discorre com efeito sobre as funções da Versão 10 do programa informático Hyperbase, concebido em Nice, de que é o autor e que vem sendo utilizado, também no Brasil, em estudos e pesquisas que apelam para os métodos e modelos da logometria ou *medida do texto*. No mesmo artigo, temos menções a outros programas que são hoje referência em logometria: *IRAMUTEQ*, *TXM*, *ALCESTE* ou ainda *LEXICO*.

Laurent Vanni e Adiel Mittmann, trabalhando com o cálculo dos coocorrentes específicos de uma palavra, e com a função “tema”, num artigo de que se deve salientar a alta qualidade técnica, propõem uma nova representação gráfica da distribuição, destinada à versão Web do programa Hyperbase.

Deise de Freitas aborda, com clareza e maestria, a difícil problemática da atribuição de autoria. Constituído o *corpus*, define, fazendo bom uso dos recursos do programa Hyperbase, com análises de fatores e análises em árvores (método de Xuan Luong), os critérios que a levam a atribuir a Moreira de Azevedo a paternidade há muito tempo discutida do conto *Madalena*.

Em dois outros trabalhos *franceses* enfim, que enveredam ambos pelos caminhos cujo pano de fundo é a história, temos inevitavelmente uma prévia definição dos termos, com um desenvolvimento teórico que passa, num dos casos, pela problemática do gênero na política e, no outro, pelas relações que, na ordem disciplinar, o historiador tem com a linguística (ou o linguista com a história), com o corpus (digital) e o arquivo (Damon Mayaffre *et al.*)¹. Vemos, em ambos os casos, seguindo pelos caminhos que nos conduzem em direção da logometria, que, aos poucos, as fronteiras disciplinares tradicionais, já no início porosas, esvaziam-se e deixam o campo aberto para diferentes abordagens em que impera a transdisciplinaridade.

Ainda dentro da mesma temática, Saulo Brandão apresenta o *software* de textometria *NEOLO*,

¹ Damon Mayaffre, Laurent Vanni, Magali Guaresi e Carlos Alberto Antunes Maciel.

pensado especialmente para pesquisadores sem conhecimentos aprofundados de computação, e 4 de suas 12 funcionalidades. Já no artigo na sequência, Samanta Maia, Alckmar Luiz dos Santos e Adiel Mittmann discorrem sobre as vantagens da automatização para o pesquisador, apresentando e interpretando dados resultantes de um confronto entre a análise manual do *corpus* poético de Gregório de Matos e sua escanção pelo *software Aiodos*.

O artigo seguinte, de Emanuel de Assis, propõe a fenomenologia da leitura literária como ferramenta analítica para a compreensão da leitura literária no ambiente digital, tendo o corpo como mediador entre o leitor e o texto. Enquanto isso, em *Poéticas na arte, no design e na antropologia*, Clarissa Alves *et al.*² fazem uso da *design anthropology* para discutir os intercâmbios entre a semiose imagética artístico-fotográfica, as novas tecnologias, e seu papel na produção de sentidos. E, por fim, Guilherme Mendonça *et al.*³ relacionam, discutem e defendem o papel dos *booktubers* como curadores da literatura junto aos professores da educação básica.

A obra *O Cosmonauta* encerra esta edição. É texto, e é digital, exigindo uma leitura que passa por processos que escapam à nossa maneira tradicional de *ler*. A revolução digital deu ao pesquisador novas ferramentas de análise, de observação e de leitura do texto; e abriu por outro lado, em benefício do criador, novas fronteiras. *O Cosmonauta* é um magnífico exemplo desta abertura.

A palavra, inevitavelmente tratada na fase inicial da análise, será assim abordada dentro do único espaço de intervenção que lhe dá pleno sentido e contempla a sua complexidade, em termos de distribuição e de uso, o texto. Historicamente, cabe aqui lembrar, os estudos estatísticos na área que aqui nos interessa estavam voltados essencialmente para o léxico; falávamos então – e muito – de estatística lexical. E, logo, de lexicometria – isto é, da *medida do léxico*. No início, conseqüentemente, na esteira de Pierre Guiraud e, sobretudo, de Charles Muller, as análises estatísticas do vocabulário eram essencialmente binárias. O corpus disponível era relativamente modesto – se compararmos com os bilhões de ocorrências de que o pesquisador pode hoje dispor – e, para as comparações binárias, eram aplicados sobretudo os cálculos de probabilidades.

² Clarissa Alves, Gilberto Prado, Priscilla Lopes e Luiz Gomez

³ Guilherme Mendonça, Maurício Menon, Marilu Oliveira e Evandro Catelão

A partir da década de 1970, graças particularmente a Jean-Paul Benzécri, as Ciências Humanas e Sociais e, com elas, a linguística e a história, dispõem de um método abrangente, multidimensional, que é ainda hoje o mais utilizado em análise de dados: as análises fatoriais de correspondências (AFC).

Os desenvolvimentos técnicos fizeram no entanto com que, rapidamente, entrássemos na chamada era do digital; com o digital, o material virtualmente disponível, de centenas de bilhões de ocorrências, fica, de uma certa maneira, fora do alcance do olho humano. E altera-se assim a nossa própria relação com o texto e com a leitura, tal como a entendemos tradicionalmente, ocular e linear.

São estes os temas centrais abordados pelos nossos articulistas. Mas, mesmo que não tenham sido diretamente mencionados, cabe lembrar que a *Urna, Lei ou Teorema de Bernouilli* (Jacques ou Jakob Bernouilli – 1654-1705), relativa à variável aleatória binomial, a *Lei de Poisson* (teoria das probabilidades, lei de probabilidades discretas, de Siméon Denis Poisson – 1781-1840), a *Lei de Zipf* (George Kingsley Zipf – 1902-1950), relativa à frequência das palavras num texto, formulada por Jean-Baptiste Estoup, estenógrafo – 1868-1950), ou ainda a contribuição de Gustav Herdan (1897-1968 – *Mathematical models of linguistic distribution functions*, in *Études de Linguistique Appliquée*, Didier, Paris, 1963/2), estão presentes, em pano de fundo, em todos os principais programas logométricos citados nos diferentes artigos, em diferentes funções. E isto também faz parte da história. De uma história longa que, passando pela estatística lexical, levou-nos à lexicometria e, finalmente, hoje, à logometria. E dessa evolução resulta uma revolução, que, por ser digital, nos termos em que é aqui apresentada, altera a nossa relação com o texto, com a leitura, com a hermenêutica e, finalmente, com a nossa própria visão de mundo.

E, assim, hoje, com mais este passo, a história da cooperação do *NuPILL* com *BCL* e com as universidades e pesquisadores brasileiros aqui representados insere-se ainda mais fortemente, com esta edição, nesta já longa história que todos os dias se renova e se (re)constrói.

Desejamos a todos uma boa leitura.